

DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES: UM ESTUDO EMPÍRICO DA INFLUÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS DE GESTÃO DE RISCOS

Autor: **Simone de Góz Poli**

Banca examinadora: Prof. Dr. José Geraldo Pereira Barbosa (presidente e orientador); Prof. Dr. Antonio Carlos Magalhães da Silva; Prof. Dr. José Ricardo Maia de Siqueira (UFRJ)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como os procedimentos de gestão de riscos implementados pela empresa CARBE Viaturas e Tecnologia para Combate a Sinistros Ltda, influenciaram o desenvolvimento de suas inovações tecnológicas em produtos e processos. Inovações, principalmente aquelas de maior grau de novidade, envolvem riscos. Uma gestão de riscos adequada possibilita uma resposta eficaz e integrada a impactos relacionados aos diversos riscos inerentes à inovação. Entretanto, ela é uma ferramenta que também pode inibir a geração de idéias e o desenvolvimento das mesmas em inovações, conforme estudiosos da gestão de inovação sugerem. A pesquisa foi conduzida através de uma pesquisa de campo de finalidade descritiva e, para coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com 3 colaboradores em nível da alta gerência, narrativas de desenvolvimento de 4 inovações realizadas por colaboradores que acompanharam de perto o desenvolvimento, observação ativa e análise documental. Análise de conteúdo das transcrições das entrevistas e análise temática das transcrições das narrativas foram utilizadas para análise dos dados coletados. As inovações pesquisadas foram duas inovações em produtos: a incorporação das bombas de água e de espuma e do wireless joystick nos caminhões de combate a incêndio; e duas inovações em processo: a ferramenta de gestão de controle integrada e o processo de fabricação de carrocerias a partir de estruturas aparafusadas Bosch. Entre os principais procedimentos de gestão de risco utilizados pela empresa, podem ser citados: utilização da ferramenta de gestão de controle integrada em todos os setores da empresa para acompanhamento em tempo real da montagem dos produtos e para atendimento a requerimentos da Receita Federal; utilização de bancos de 2ª linha para conseguir financiamentos a taxas moderadas; antecipação da data de entrega dos produtos; auditorias internas nos setores de logística e financeiro; segregação de funções; não comprar de um único fornecedor e manter um amplo cadastro; divisão de custos de financiamento com fornecedores; e opção por ser uma montadora e não uma fabricante de produtos (componentes

e módulos). Os resultados da pesquisa indicaram que as percepções de riscos e procedimentos para sua gestão não inibiram o processo de desenvolvimento e criação na empresa pesquisada. Em certa medida, esses resultados contrariam a percepção por parte da literatura sobre gestão da inovação de que percepções de riscos presentes em inovações (e procedimentos para mitigá-los) prejudicam de forma relevante o processo de desenvolvimento das mesmas. O que se observou na empresa pesquisada é que os procedimentos de riscos foram utilizados não para bloquear inovações e sim para permitir a identificação de riscos e utilização de procedimentos para minimizá-los. Não é por acaso, portanto, conforme se depreende da leitura da dissertação, que todas as inovações selecionadas em certa medida colaboravam para diminuir a exposição a riscos ora por parte da própria empresa ora por parte dos clientes aos quais se destinavam tais inovações.

Palavras-chave: inovação; riscos; desenvolvimento; sinistros.